

JORNAL DO BRASIL 21 JUL 2003

Brasil perde para concorrentes

Economia - Brasil

Estudo prevê que país cairá da 12ª economia para 15ª este ano, atrás de Holanda, Austrália e Índia

SÔNIA ARARIPE

O tão esperado “espetáculo do crescimento”, anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, não virá tão cedo. E o que é pior: enquanto a economia brasileira não avança, outros países estão galgando degraus preciosos no cenário global. De acordo com estudo da consultoria Global Invest, o Brasil está ladeira abaixo e provavelmente cairá este ano da 12ª posição de 2002 para a 15ª colocação entre as maiores economias do mundo, atrás de Holanda, Austrália e Índia.

O Produto Interno Bruto – a soma de todas as riquezas, incluindo serviços – americano, locomotiva do globo, apesar de todas as contra-marés deverá crescer dos US\$ 10,366 trilhões do ano passado para US\$ 10,838 trilhões no fim deste ano. Atrás, pela ordem, surgem outros nomes do Primeiro Mundo: Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália.

Depois começam a surgir países emergentes, como a China, em sétimo lugar, com um PIB de US\$ 1,329 trilhão, seguida do Canadá, Espanha, México, Coréia e aí, quando se espe-

rava que o Brasil ao menos mantivesse a 12ª posição como no ano passado, ultrapassam a Holanda, Austrália e Índia. O PIB verde-e-amarelo, de acordo com o estudo, promete saltar dos US\$ 450 bilhões de 2002 para US\$ 484 bilhões este ano.

– Há quem acredite que o câmbio fora do ponto pode ser considerado culpado de tudo. Não é verdade. O que precisamos enfrentar de uma vez por todas é que não fizemos ainda todo o dever-de-casa – avalia o economista Fernando Pinto Ferreira, sócio da Global Invest e autor do estudo.

Por dever de casa, explicou, deve-se relacionar não só a conclusão das reformas em curso (da Previdência, tributária) mas também medidas que poderiam acelerar a corrida pelo desenvolvimento. O economista censura diretamente a política de juros elevados, que proporcionou a maior transferência de renda dos últimos tempos do setor produtivo para os bancos e o mercado financeiro.

De acordo com o levantamento, o crescimento esperado para o Brasil este ano é de 1,5%, enquanto a Índia, por exemplo, irá avançar 5,1% e a Austrália, 3%. Estes números, é bom ressaltar, são sempre de previsão.

A metodologia usada tem como base dados do Banco Central, projeções do Fundo Monetário Internacional e também da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O estudo, porém, promete levantar polêmica: o Banco Mundial costuma utilizar outra metodologia

para classificar os PIBs, em moeda constante, para evitar a distorção causada pelas diferenças de câmbio, inflação etc.

– Nossa metodologia pode até ser contestada. Mas é inegável. O Brasil está em ponto morto há anos e, enquanto não cresce o necessário, está perdendo posições para outros mercados – adverte Ferreira.

Desde o último levantamento feito pela Global Invest, em 2002, Índia, Holanda e Austrá-

lia ganharam posições. E o câmbio? Não foi o vilão dessa queda? Ferreira assegura que não. Ele lembra que em 1998, com a desvalorização, o Brasil chegou à sétima posição no ranking dos países. O câmbio utilizado nas previsões é a média do fim do ano de R\$ 2,87. Se o número até dezembro chegar a R\$ 3,20, aí a conta do ranking do PIB piora. Não é difícil de entender: como o cálculo é feito em dólar, nesta conversão o Brasil fica mais fraco, ou com menos riquezas.

No entanto, o que realmente importa, explica o economista, é a taxa de crescimento. E, neste quesito, apenas em dois anos recentes, 1995 e 2000 o avanço foi em torno de 4% ao ano.

– Levamos muito tempo com juros elevados e isso afetou a possibilidade do crescimento estrutural.

























O sócio da Global Invest fez uma conta para mostrar o impacto do choque de juros. Considerando queda da taxa de juros básica, a chamada

Selic, para até 20,5% ao ano em dezembro de 2003, o choque de juros, desde outubro de 2002, custou R\$ 38,6 bilhões. Uma montanha de dinheiro gasta com o pagamento de juros da dívida do governo.

– Esse dinheiro poderia ter sido gasto para acertar as contas da Previdência ou para investimentos sociais – considera Ferreira.

araripe@jb.com.br

LADEIRA ABAIXO

	PIB EM 2002 (Em US\$ bilhões)	Previsão de crescimento em 2003 (Em %)	PIB EM 2003 (Em US\$ bilhões)	
 EUA	10.366	2,2	10.838	 EUA
 Japão	3.945	0,8	4.177	 Japão
 Alemanha	1.984	0,5	2.379	 Alemanha
 Reino Unido	1.556	2	1.755	 Reino Unido
 França	1.418	1,2	1.729	 França
 China	1.233	7,5	1.449	 Itália
 Itália	1.184	1,1	1.329	 China
 Canadá	715	2,8	839	 Canadá
 Espanha	644	2,2	797	 Espanha
 México	630	2,3	619	 México
 Coréia	472	5	527	 Coréia
 BRASIL	450	1,5	510	 Holanda
 Índia	447	5,1	509	 Austrália
Holanda	420	0,6	508	Índia
Austrália	413	3	484	BRASIL

Fonte: Global Invest